Duquesne University Duquesne Scholarship Collection

Angola:1890-1903

Spiritana Monumenta Historica

1970

Sermon de l'Evêque d'Angola et Congo donné à la Mission de Huíla — (8-XII-1890)

António Brásio

Follow this and additional works at: https://dsc.duq.edu/angolavol4



Part of the Catholic Studies Commons

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Sermon de l'Evêque d'Angola et Congo donné à la Mission de Huíla. In Angola: 1890-1903. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1890 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

SERMON DE L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO DONNÉ À LA MISSION DE HUÍLA

(8-XII-1890)

SOMMAIRE — Satisfaction de l'Evêque pour le spectacle vu à la Mission de Huıla. — Gratitude pour le travail réalisé. — Personnel de nationalité portugaise. — Conséquences funestes de l'extinction des ordres religieux en Portugal, même du point de vue politique. — Action des missions protestantes comme agents d'occupation.

Vendo, porém, aqui, vestidos como nós, falando a nossa língua, professando a nossa Fé, moldados aos nossos costumes tantos indígenas, jovens e crianças dos dois sexos, encorporados de alma e coração em a nossa nacionalidade, instruídos, morigerados, empregados útilmente na agricultura, nas artes, nos ofícios, de modo que produzem e oferecem resultados visíveis e palpáveis, traduzidos em quanto há e se faz nesta magnífica missão; encontrando-os a todos neste momento connosco, alegres, jubilosos, regenerados pela Fé e pela prática da vida cristã, que incita ao trabalho e gera a paz e a abundância; notando que participam do nosso justo entusiasmo nesta ocasião tão solene, que erguem as mãos para o céu, entoam cânticos à Virgem e se extasiam, com a sua glória, como filhos que a estremecem; eu não posso, senhores, omitir agora um testemunho de admiração e de reconhecimento para aqueles, que há nove anos apenas chegaram a este deserto e, sem avultados recursos o têm assim transformado nas coisas e nas pessoas, demonstrando pràticamente que o preto se pode civilizar,

que o preto, bem dirigido, pode produzir e produz, pode formar colónias agrícolas e industriais sólidas e proveitosas; pois tudo quanto aqui há e podeis ver, tudo isto que pròpriamente se pode chamar uma colónia, é feito pelos pretinhos sob a direcção de alguns missionários e dos auxiliares da missão, coadjuvados só há três anos apenas pelas corajosas educadoras de Carnide.

Eis senhores, o que opera no interior da Africa a acção providencial do missionário católico; eis como se formam colónias agrícolas e industriais úteis e prometedoras, eis o que convida a dirigir os máximos louvores, aos padres, às intrépidas educadoras, que a vida do sertão não aterra, e aos auxiliares da missão, todos abnegados e zelosos e entre os quais eu conto com orgulho, dezanove pessoas portuguesas europeias — número bem superior só na Huíla ao de todos os portugueses, compreendendo mesmo os índios e os africanos empregados nas restantes paróquias e missões do meu vastíssimo bispado!

Dezanove pessoas portuguesas naturais da Europa, cinco portugueses ultramarinos, portanto vinte e quatro portugueses noto eu no pessol dirigente que assiste hoje, no meio deste deserto, à festividade da Virgem Padroeira de Portugal! (¹)

E bem cabido é por certo agora este meu desvanecimento vendo aqui arvorada a bandeira das Quinas, tão famosa, numa missão nacional e nela, em grande maioria portugueses, homens moços mas abatidos pela febre e pelo trabalho e senhoras jovens delicadas não respeitadas também pelo clima, inteiramente devotados aos interesses da Religião e da Pátria, evangelizando a Fé, que purifica e esclarece e instruindo carinhosamente o indígena, incitando-o ao trabalho, que, com ela sempre aliado, vigora, moraliza, produz e tudo civiliza e transforma.

Oh! Como neste momento exulta o meu coração parecendo-me renovarem-se aqueles tempos vetustos de saudosa e

⁽¹⁾ Nous donnons à la fin du document les noms des missionnaires qui travaillaient à la Mission de Huíla en 1890.

comovente memória, em que das remotas plagas lusitanas afluiam ao interior da Ásia, da África, da América, da Oceânia e às ilhas dispersas do Atlântico tantos portugueses consagrados à religião, que hasteavam sempre, em doce fraternidade, o lábaro sacrosanto da Cruz ao lado lo lábaro também santo e glorioso da Pátria, blasonado com as chagas do Redentor, época abençoada em que os dois estandartes venerados, sustentados em mãos portuguesas, assombraram o mundo conhecido, e se mais então houvera, lá também teriam chegado, conservando-se sempre unidos e enlaçados esses paládios tão queridos, cujos desastres a história imparcial apontará provàvelmente aos vindoiros, como tristes consequências de fases de separação!

E a propósito, pensais acaso, senhores, que se estas caras ins-í gnias se não tivessem infelizmente separado, estaríamos presenceando as cenas dolorosas e aviltantes que nestes últimos tempos dilaceram os pobres corações portugueses? Imaginais por ventura, que se antigas missões não houvessem sido destruídas, esquecendo-se por longo tempo as vantagens, mesmo políticas, da sua ressurreição, haveria quem ousasse hoje disputar-nos os territórios, em que elas lançaram tão vigorosas raízes, e outros, em que, desde então, se teriam naturalmente enraízado? Se as nossas antigas missões se conservassem, desenvolvessem, multiplicassem, desdobrassem pelo continente africano, continuando a produzir, como os vestígios por elas deixados em Luanda, em Ambaca, e no Golungo, em Massangano e noutras localidades, centros outrora de actividade católica nos atestam que elas produziam; se as da Africa oriental, as de Moçambique, de Sena e de Sofala, as do Zambeze e do Zumbo, as de Manica, de Quiteve, de Monomotapa e Mucaranga não fossem afectadas por sorte igual à das nossas, cuja ruína lamentamos, acreditais por ventura, que em tantos anos decorridos se não teriam todas reproduzido e espalhado pelo interior do sertão, ligando as duas costas portuguesas, garantindo-nos assim o domínio dos pontos em que se firmassem e daqueles a que se estendesse a sua incontestável influência?

Não são as missões protestantes do Niassa e dos Matabeles, fundadas embora com pretextos meramente científicos e traiçoeiros, o único título, que os nossos aliados ingleses exibem e fazem à força valer, para a posse de territórios tão nossos, em que podíamos ter magníficas missões isoladoras se não houvéssemos destruído todas as antigas com a extinção das congregações religiosas?

Mas ia-vos conduzindo outra vez pela via dolorosa em dia de tanta festa! Novamente vos peço me releveis a distracção, a que insensivelmente me levaram as desgraças da pátria amargurada e quem sabe se agora agonizante, e a preocupação sempre crescente, acerca do futuro desta África tão querida.

É assim o homem. Qundo me ocorreu a reflexão sobre as missões africanas, quando essa nuvem tenebrosa me obscureceu repentinamente o espírito, estava eu todo entregue a júbilos e alegrias, ia dizer-vos até, que julgava bem compensados os incómodos da minha viagem Chela acima, pelo sertão de Moçâmedes, com a grande consolação de apreciar o belo, o notável desenvolvimento, que em três anos, depois da minha primeira visita, tem tomado esta obra deveras importante, simpática e sorridente, dirigida por um sacerdote português que tanto honra a Religião e a Pátria e possui o admirável condão de obter pessoal europeu, ultramarino e até bem numeroso e lídimo português, para instruir e educar os miserandos pretinhos, a ponto de com eles, dentro em pouco, se formarem aldeias verdadeiramente portuguesas, católicas e civilizadas!

Abençoai, pois, ó Virgem, empresa tão salutar; fazei-a prosperar cada vez mais com o vosso amparo: e neste dia, em que vedes tantos pretinhos a saudar-vos, como filhos amantes, que prezam a vossa glória, empenhai-vos perante o Altíssimo para que assim toda a África se civilize e transforme; para que os

filhos queridos, que devo evangelizar, e cuja sorte tanto me atribula e consome, passem das trevas e da sombra da morte, em que jazem e em que do coração os lamento, para os campos luminosos e saudáveis da vida civilizada e cristã. Não se diga, ó Virgem Imaculada, que a súplica dum Bispo católico, embora bem humilde e destituído de virtudes, mas neste dia e em condições tão excepcionais no interior da Africa portuguesa, foi desatendida por Vós, que sois Mãe e Fonte pereníssima de caridade e amor. Não, ó Virgem. Monstra Te esse Matrem.

Imprimé fait par la Mission de Huila en 1890.

NOTA — Voici le personnel existant en cette date à la Mission de Huíla:

Os Padres

José Maria Antunes António José Marques

Os Auxiliares da Missão

Francisco Alves da Silva
José Lopes de Sousa
Francisco Moita
Joaquim de Silva Campos
Domingos Martins Valente
Domingos da Silva
João Vaz Rei
José Antunes Pereira
César do Nascimento Milheiro
Feliciano Ferreira de Carvalho
António Brito da Silva

Auxiliares africanos portugueses

José Bernardo Manuel de Guadelupe João das Dores Rosendo Naval Joaquim Romão de Abreu

Educadoras portuguesas europeias

- D. Mariana Santiago da Silva e Sá
- D. Bernardina Gonçalves
- D. Isabel Rosa Marinho
- D. Isabel Maria Rodrigues
- D. Rosa do Carmo Fonseca
- D. Maria Filomena da Costa

Irmã portuguesa africana

D. Maria Rita de Faria